9 de agosto: Santa Teresa Benedita da Cruz, padroeira da Europa

Evangelho (*Mt* 10,28-33): Naquele tempo, Jesus disse aos seus apóstolos: «Não temais aqueles que matam o corpo, mas não podem matar a alma; temei antes aquele que pode precipitar a alma e o corpo na geena. Não se vendem dois passarinhos por um asse? No entanto, nenhum cai por terra sem a vontade de vosso Pai. Até os cabelos de vossa cabeça estão todos contados. Não temais, pois! Bem mais que os pássaros valeis vós. Portanto, quem der testemunho de mim diante dos homens, também eu darei testemunho dele diante de meu Pai que está nos céus. Aquele, porém, que me negar diante dos homens, também eu o negarei diante de meu Pai que está nos céus».

«Não temais»

Rev. D. Fidel CATALÁN i Catalán
(Terrassa, Barcelona, Espanha)

Hoje, celebramos a festa de Sta. Teresa Benedita da Cruz, Edith Stein, padroeira da Europa. Viveu com coragem a sua conversão do judaísmo à Igreja Católica, e também com valentia enfrentou o martírio durante a II Guerra Mundial. Em diversas ocasiões, o Evangelho faz referência à expressão «Não temais». Na maior parte das ocasiões, fá-lo em momentos que se revestem de uma importância especial. Recordemos unicamente, como exemplo significativo, a Anunciação à Virgem Maria, Mãe de Deus.

Esta expressão sugere mais uma exortação positiva do que uma atitude negativa. Os textos imediatamente anteriores de Mateus (que lemos nos dias anteriores) mostraram a missão dos discípulos não isenta de dificuldades e perseguições. O texto de hoje é mais um convite à autêntica esperança. O verdadeiro discípulo tem de ser uma pessoa intrépida, audaz.

Por detrás destes termos pode-se encontrar aquilo que a Igreja formulou com o nome de “santo temor de Deus”, que é um dos sete dons do Espírito Santo. O Evangelho de hoje apresenta algumas características deste dom. Não se trata do medo propriamente dito, mas da maneira de viver a relação com Deus.

Se Ele, que é Pai, vela pelos seres humanos de um modo mais sublime do que o cuidado providente que tem pelos pássaros (cf. Mt 10,29.31), a relação que estabelece com a criatura mais excelente é, portanto, imensamente mais forte. O temor de Deus faz viver esta relação com respeito, com confiança, com a exigência e a responsabilidade daquele que sabe que o próprio Jesus o reconhecerá diante do Pai.

O verdadeiro discípulo vive animado por esta relação que só tem sentido quando é autêntica. E a

verdadeira autenticidade mede-se pela parte humana, pois da parte divina já está abundantemente presente. Os santos ajudam a exprimir e a viver esta relação baseada no santo temor de Deus. Hoje, a recordação de Sta. Teresa Benedita da Cruz torna-a presente. Ela procurou-a e, uma vez que a encontrou, permaneceu nesta relação de fundo.